

Candangos para os filmes brasileiros

Negros de Cedro, Athos e Por Longos Dias foram considerados os melhores curtas de Brasília pelo juri da Câmara Legislativa

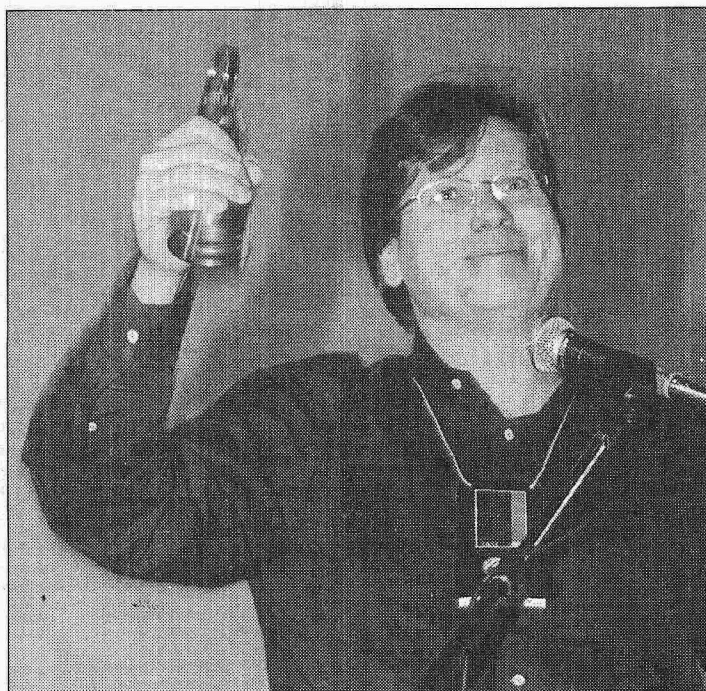
No ano de maior participação das produções brasileiras no Festival de Cinema, não poderia dar outra: destaque para os filmes da cidade. Os três concorrentes da mostra competitiva - *Por Longos Dias*, de Mauro Giuntini em 16mm, *Negros de Cedro*, de Manfredo Caldas e *Athos*, de Sérgio Moriconi, em 35mm - saíram premiados. Além disso, na premiação não oficial, *Bom Dia, Senhora*, de Érica Bauer, participante da mostra paralela *Curta Brasília*, ganhou o prêmio Quanta, dado para a produção local. As cinco latas de negativo, prometidas pela Kodak, foram dadas a *Negros de Cedro*.

Ainda fora da Mostra Competitiva, a Câmara Legislativa também premiou o longa de Renato Barbieri *Atlântico Negro - Na Rota dos Orixás*, exibido na noite de abertura do Festival. O prêmio em dinheiro foi com o mesmo valor da premiação do juri oficial, a valiosa quantia de R\$ 50 mil.

Ao todos foram oito produções da cidade participando no Festival, duas em 16mm e seis em 35mm. Além dos premiados, participaram os curtas *Papuda - Teatro do Crime*, de Francisco de Assis, na Mostra Competitiva em 16mm; e na Mostra Paralela *Curta Brasília*, as produções: *Retratos de Borboletas*, de Yanko Del Pino, *Tangerine Girl*, Liloye Boubli e



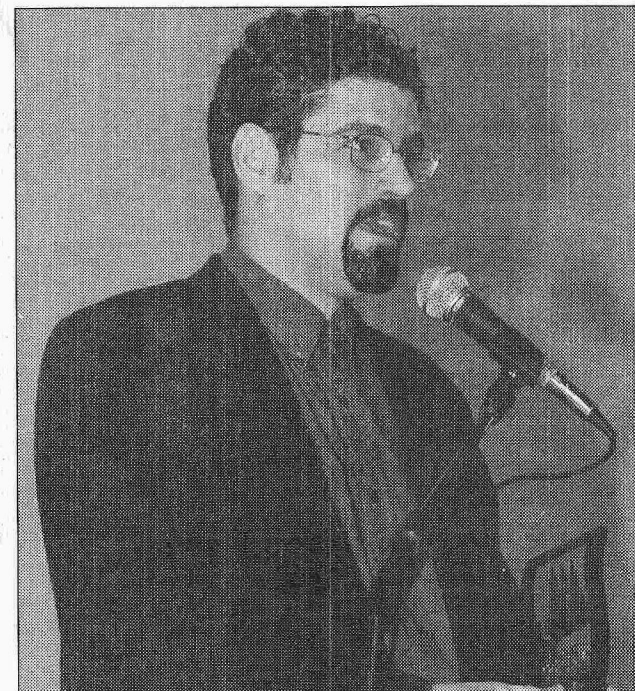
Por *Negros de Cedros*, Manfredo Caldas foi contemplado com quatro prêmios



Giuntini também recebeu o Prêmio *Conterrâneos*



Moriconi, recebe o prêmio da Câmara Legislativa



Renato Barbieri realizou o documentário *Na Rota dos Orixás*

Fotos: Renato Araújo

Palestina do Norte, o Araguaia Passa por Aqui, de Dácia Ibiapina.

Os amigos Manfredo Caldas e Sérgio Moriconi fizeram uma verdadeira dobradinha do sucesso. Eles dividiram dois prêmios: o da Câmara Legislativa, no valor de R\$ 10 mil, o mesmo valor do Juri Oficial, e o Prêmio Paulo Emilio Salles Gomes, dado pelo Juri Oficial. Manfredo e Sérgio são companheiros de muito tempo, embora seus filmes, *Negros de Cedro* e *Athos*, respectivamente, ambos documentários sejam de linha absolutamente diferentes. Enquanto Manfredo realizou um filme tradicional na linguagem documental, Sérgio optou por um caminho onde a ficção e o documentário se juntam.

Um caminho aliás que parece ter sido bem-sucedido, ao menos na opinião do juri. *Athos* foi escolhido vencedor na categoria Prêmio Especial do Juri, que em longa metragem 35mm foi dado a *O Viajante* de Paulo Cezar Saraceni. *Negros de Cedro* foi considerado o melhor documentário pelo juri oficial.

O sucesso brasileiro em 16mm veio pelas mãos dos sem-terra. *Por Longos Dias*, documentário poético sobre a questão da terra, inspirado no prefácio de José Saramago para o livro *Terra* de Sebastião Salgado, ganhou o prêmio da Câmara Legislativa, no valor de 5 mil. Além disso, o curta de Mauro Giuntini ganhou a estatueta do Prêmio *Conterrâneos*, dado pelo cineasta Vladimir Carvalho. Estatueta aliás confeccionada pelo próprio Vladimir.

Se o Juri Oficial em 16mm parece ter esquecido do filme de Giuntini, os próprios concorrentes não o fizeram. Gustavo Spolidoro, diretor de *Velinhas*, vencedor da noite nas categorias *Filme e Direção*, ao agradecer por seus prêmios, citou *Por Longos Dias* como um dos melhores filmes da mostra 16mm e lamentou que a mostra não fosse projetada no Cine Brasília. Um lamento a que quase todos os realizadores se juntaram, subindo inclusive ao palco a pedido de Gustavo, para lerem a Carta redigida por eles em favor do 16mm. "O filme em 16mm não é apenas uma bitola, é também uma opção cinematográfica", disse ele.

MARIANA BALTAR

Especial para o Jornal de Brasília